



## Rio de Janeiro: Resultados e perspectivas para o PIB

NOTA TÉCNICA

[www.firjan.com.br/publicacoes](http://www.firjan.com.br/publicacoes)

No terceiro trimestre de 2022, o Produto Interno Bruto (PIB) do estado do Rio de Janeiro, estimado pela Firjan cresceu 0,6% frente ao trimestre imediatamente anterior, na série com ajuste sazonal. Em relação ao terceiro trimestre de 2021, a economia fluminense registrou avanço de 3,0% do PIB.

Na análise setorial, a **indústria** fluminense apresentou crescimento de 3,6% na comparação entre o terceiro trimestre de 2022 e o mesmo período do ano anterior. Entre os segmentos industriais, todos os quatro apresentaram crescimento. De maneira geral, o bom desempenho do setor refletiu o forte aumento da produção na indústria de transformação e na construção civil fluminense.

Entre os segmentos do setor industrial, a **indústria de transformação** apresentou a maior influência positiva, ao registrar crescimento de 7,0% no terceiro trimestre de 2022 na comparação com o mesmo trimestre de 2021. O avanço da produção ficou consideravelmente acima da média nacional, que apontou alta de 1,7% no mesmo período. Esse resultado foi influenciado pelo forte crescimento da produção de derivados de petróleo e biocombustíveis<sup>1</sup>, que tem papel relevante na indústria do estado<sup>2</sup>.

Na **Construção Civil** registrou-se crescimento de 8,6% no mesmo período de comparação. O avanço confirma o momento favorável vivido pelo segmento, em virtude dos expressivos aportes de investimento em obras e infraestrutura. De fato, o aquecimento do setor é corroborado por dados do mercado de trabalho. No respectivo trimestre, a Construção Civil se destacou como o maior responsável pelas contratações da indústria fluminense<sup>3</sup>. Quando comparado ao

<sup>1</sup> De acordo com relatório da Petrobras, no 3º trimestre de 2022, o fator de utilização total, que mede a capacidade máxima de operar, atingiu 88% nas refinarias - 3 p.p. acima do patamar alcançado no mesmo trimestre de 2021. No período, mesmo com paradas programadas, o desempenho permitiu maior produção, com rendimento de diesel, gasolina e QAV.

<sup>2</sup> Segundo o IBGE, a produção de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis representa 37,2% da indústria de transformação fluminense.

<sup>3</sup> Dados do CAGED divulgados pelo Ministério do Trabalho.

mesmo trimestre de 2021, o saldo de geração de empregos do segmento mais do que duplicou.

Na **indústria extrativa**, a produção apresentou aumento de 1,2% no terceiro trimestre de 2022, frente ao mesmo período de 2021. Após alcançar a máxima histórica no primeiro trimestre, o setor vem apresentando menor ritmo de crescimento<sup>4</sup>.

Por fim, o setor de **serviços** fluminense expandiu 3,1% no período. O desempenho positivo do setor, responsável por 65% do PIB do estado, é em grande parte explicado pela consolidação do processo de reabertura da economia e pelos incentivos fiscais de estímulo à produção e consumo. Porém, quando comparado ao cenário nacional, o setor de serviços fluminense tem crescido de forma mais lenta. Enquanto em âmbito nacional o nível do PIB de serviços está no maior patamar da série histórica<sup>5</sup>, o setor fluminense está 8,7% abaixo de seu melhor desempenho, que foi observado no primeiro trimestre de 2014. Entre os fatores que explicam o menor avanço do setor fluminense está a taxa de desemprego, que segue acima da média nacional<sup>6</sup>.

A tabela a seguir apresenta os resultados do PIB fluminense no terceiro trimestre de 2022.

**Tabela 1 - Resultados observados e projeções para o PIB do Rio de Janeiro**

Ano	2018	2019	2020	2021*	3º tri 2022 / 3º tri 2021
<b>PIB</b>	<b>1,0%</b>	<b>0,5%</b>	<b>-2,9%</b>	<b>3,9%</b>	<b>3,0%</b>
<b>Agropecuária</b>	-1,3%	-2,4%	6,8%	0,4%	2,0%
<b>Indústria</b>	-0,8%	4,7%	3,8%	2,5%	3,6%
Extrativa mineral	2,5%	15,1%	11,9%	-0,6%	1,2%
Transformação	0,5%	-9,5%	-3,7%	6,7%	7,0%
SIUP	-0,4%	-1,1%	-3,0%	4,0%	6,3%
Construção	-7,2%	2,1%	-9,0%	6,9%	8,6%
<b>Serviços</b>	<b>1,4%</b>	<b>-0,9%</b>	<b>-4,8%</b>	<b>3,4%</b>	<b>3,1%</b>

\*O último dado divulgado pelo IBGE para o PIB estadual se refere ao ano de 2020

Os dados e informações desta nota que se referem ao período entre 2021 e 2022 são estimativas

Firjan e podem ser revisados de acordo com a divulgação dos dados oficiais pelo IBGE.

<sup>4</sup> A redução da cotação do preço internacional de petróleo no período também influenciou no resultado.

<sup>5</sup> No 3º trimestre de 2022, o PIB de Serviços nacional registrou crescimento de 4,5% em relação ao mesmo período de 2021 e está no maior patamar da série histórica, que tem início em 1996.

<sup>6</sup> A taxa de desemprego do RJ no 3º trimestre de 2022 é a terceira mais alta do país: 12,3%, frente a 8,7% da média nacional.

***Em meio a um ambiente externo adverso e volátil, fatores internos garantem crescimento da Economia do Rio em 2022.***

Embora tenha sido um período marcado por uma sucessão de turbulências socioeconômicas e geopolíticas, importantes fatores internos foram determinantes para o crescimento da economia fluminense em 2022.

No exterior, o ambiente econômico manteve-se adverso e volátil em 2022. A eclosão da guerra na Ucrânia aprofundou os gargalos produtivos herdados da pandemia da Covid-19 e aumentou os riscos relacionados à capacidade energética mundial, principalmente na Europa. Esses choques provocaram uma escalada geral dos preços<sup>7</sup> que desencadeou o aumento da taxa de juros nas principais economias do mundo. Adicionalmente, na China, a política de “Covid-zero” e a grave crise no mercado imobiliário reforçaram o contexto de instabilidade e incerteza no âmbito internacional. Diante desses fatores, os dados indicam que houve menor crescimento da economia mundial no ano de 2022<sup>8</sup>.

No Brasil, apesar da alta taxa de juros, fatores internos influenciaram positivamente a atividade econômica<sup>9</sup>. A começar, a aprovação de medidas tributárias envolvendo combustíveis, energia elétrica e telecomunicações contribuiu para a forte desaceleração da inflação em 2022<sup>10</sup>. Adicionalmente, a consolidação do processo de reabertura da economia e o aumento da transferência de renda para a população foram determinantes para o forte avanço do setor com maior peso na economia, serviços. Os dados positivos da atividade econômica também foram observados no mercado de trabalho<sup>11</sup>. No Rio de Janeiro, os investimentos no setor de construção civil e a forte produção da cadeia de petróleo e gás também foram determinantes para o crescimento do PIB do estado.

Nesse contexto, a expectativa de crescimento da economia fluminense em 2022 é de 2,7%. A análise setorial explica esse resultado:

---

<sup>7</sup> Segundo o relatório do Fundo Monetário Internacional (FMI), *World Economic Outlook* (WEO), publicado em outubro de 2022, a inflação do grupo dos países avançados deve atingir 7,2% em 2022. Entre 2010 e 2019, a média da inflação foi de 1,51%.

<sup>8</sup> Segundo o FMI (WEO, out/22), a expectativa de crescimento global para 2022 é de 3,2%, 0,4 p.p. abaixo da expectativa traçada no início do ano.

<sup>9</sup> A previsão da Firjan para PIB brasileiro de 2022 é de 2,9%.

<sup>10</sup> Segundo dados divulgados pelo IBGE, a inflação oficial do país, medida pelo IPCA, fechou o ano de 2022 em 5,79%, abaixo do registrado em 2021 (10,06%).

<sup>11</sup> Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), a taxa de desocupação no trimestre encerrado em outubro ficou em 8,3%, alcançando o menor patamar desde 2015.

- Crescimento de 4,3% da Indústria: o crescimento da indústria fluminense em 2022 tem como determinantes o aumento da produção na cadeia de petróleo e gás e o forte crescimento do segmento de construção civil. Entretanto, é importante destacar que o avanço da produção ainda está concentrado em poucos setores e indicadores de curto prazo já apontam para desaceleração da industrial.

- Crescimento de 2,2% do setor de serviços: Por ser o setor de maior peso na economia fluminense<sup>12</sup>, o consumo de serviços deverá exercer a maior influência positiva para o crescimento do PIB do Rio de Janeiro em 2022. De fato, o setor avançou de forma consistente ao longo do ano<sup>13</sup> em consequência da maior circulação de pessoas, da recuperação do emprego e da desaceleração inflacionária<sup>14</sup>. Apesar da taxa positiva, projeta-se que o desempenho do setor fluminense foi aquém da média nacional. Cabe ressaltar que os efeitos associados à taxa de juros elevada tendem a limitar o desempenho do setor, principalmente em atividades mais sensíveis ao financiamento de crédito.

**Tabela 2 - Projeções para o PIB do Rio de Janeiro de 2022**

<b>Setores</b>	<b>2022</b>
<b>PIB</b>	<b>2,7%</b>
<b>Agropecuária</b>	0,5%
<b>Indústria</b>	4,3%
Extrativa mineral	2,9%
Transformação	4,6%
SIUP	4,8%
Construção	10,0%
<b>Serviços</b>	<b>2,2%</b>

Elaboração Firjan

<sup>12</sup> Representa 65,4% do PIB do RJ.

<sup>13</sup> Dados da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), divulgada pelo IBGE, mostram que o volume de serviços no estado do Rio de Janeiro acumulou alta de 3,2% no ano até novembro de 2022.

<sup>14</sup> Segundo dados divulgados pelo IBGE, a inflação oficial do estado do Rio de Janeiro, medida pelo IPCA, fechou o ano de 2022 com alta acumulada de 6,64%, abaixo do registrado em 2021 (8,57%).

**O ano de 2023 se inicia com muitas incertezas no âmbito nacional e externo. Perspectivas são de forte desaceleração econômica diante de indefinição de agenda de reformas.**

O ano que se inicia ainda está pautado por muita incerteza e instabilidade.

No cenário internacional, fatores que determinaram a desaceleração da atividade econômica em 2022 continuam a afetar a economia mundial. O prolongamento da Guerra na Ucrânia e os efeitos da alta taxa de juros nas principais economias são fatores que influenciam negativamente as perspectivas para o ano. Na China, por um lado, houve relaxamento da política de “Covid-zero”, o que permite maior circulação de pessoas. Por outro lado, qualquer otimismo em relação a flexibilização tem sido limitado pela eclosão de surtos da doença. Com isso, ainda há grande incerteza sobre o dinamismo econômico do país e seu potencial para alavancar o comércio mundial.

No contexto nacional, a falta de definição de um arcabouço fiscal e a alta taxa de juros são freios para a atividade econômica. A falta de uma agenda clara que pautará a sustentabilidade das contas públicas tem representado em piores perspectivas para o médio prazo - aumento das projeções inflacionárias e taxa de juros em patamares elevados por um período mais prolongado. Esses fatores corroboram para forte desaceleração do PIB brasileiro e fluminense em 2023.

No Rio de Janeiro, a produção da cadeia de petróleo<sup>15</sup> e os investimentos em construção civil continuarão a influenciar de maneira positiva. Nesse sentido, as receitas de royalties assumem papel importante para o equilíbrio das contas do estado<sup>16</sup>, sobretudo em um contexto de limitação da alíquota do ICMS sobre bens essenciais. Apesar disso, as perspectivas são de crescimento ainda pouco disseminado entre os segmentos industriais e forte desaceleração do setor de serviços. Considerando esses fatores, projeta-se **crescimento de 0,8% do PIB do Rio de Janeiro em 2023.**

Diante deste cenário, é imprescindível e urgente a adoção de um novo arcabouço fiscal e uma agenda de reformas estruturais que garantam a credibilidade fiscal. É por meio de reformas estruturais que se garante o crescimento sustentável e o bem social.

---

<sup>15</sup> Segundo estimativas da Petrobras, a curva de produção de óleo e gás estimada no período 2023-2027 indica uma trajetória de crescimento contínuo. Ao longo desse período, está prevista a entrada de 18 novas unidades flutuantes de produção, armazenamento e transferência (FPOs). Para tal, a empresa prevê investimentos na ordem de R\$78 bilhões no período, dos quais 83% serão alocados à exploração e produção de petróleo e gás.

<sup>16</sup> De acordo com a Secretaria de Fazenda do Estado, a previsão para arrecadação Royalties e Participações Especiais é de R\$32,3 bi.

### Nota metodológica

A Firjan, com o objetivo de acompanhar os movimentos conjunturais da atividade econômica do estado do Rio de Janeiro, passou a estimar trimestralmente, em volume, o Produto Interno Bruto (PIB) fluminense a partir de 2017. Destaca-se que as estimativas trimestrais são, por sua própria natureza, sujeitas a revisões periódicas e seus valores definitivos só são obtidos após a divulgação do resultado anual do PIB fluminense, que se dá com defasagem de dois anos, segundo o calendário das Contas Regionais divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A evolução trimestral do PIB fluminense envolve estimativas da variação de volume dos Valores Adicionados dos setores e subsetores que compõem o cálculo do PIB regional. Posteriormente, a soma ponderada das respectivas variações é somada e adicionada à estimativa de variação do volume dos impostos livres de subsídios para chegar ao Produto Interno Bruto a preços de mercado. As estimativas das atividades econômicas isoladas baseiam-se no acompanhamento, análise e aplicação de modelagem econométrica em uma série de indicadores setoriais e conjunturais.

O cálculo dos números dos índices de volume trimestrais foi realizado de acordo com as recomendações do *System of National Accounts - SNA 2008*, seguindo a metodologia empregada nas Contas Nacionais Trimestrais (CNT) do IBGE. Portanto, as variações calculadas são obtidas por meio da formulação de Laspeyres, com a base de ponderação calculada a partir da estrutura do valor adicionado a preços básicos do Sistema de Contas Regionais do ano anterior\* (base móvel). Em seguida, a série base móvel é encadeada. Para o cálculo das séries encadeadas de índices trimestrais do PIB Rio, foi fixada como base de referência a média de 2002 (média de 2002 igual a 100). Dessa forma, como consta na metodologia das CNT e da SNA 2008, a propriedade da aditividade que a base móvel preservava é perdida na série encadeada, ou seja, o índice de volume do setor não será mais uma média ponderada dos índices de volume de seus componentes, pois estes perdem seus pesos relativos.

Após a divulgação dos dados anuais do PIB regional pelo IBGE, a série trimestral do PIB é reajustada para que a variação observada entre dois anos dos dados definitivos do PIB seja coerente com a variação acumulada dos índices trimestrais para esses mesmos anos. É importante ressaltar que a cada nova publicação das Contas Regionais o ajuste provoca alteração nos índices trimestrais dos anos subsequentes.

\*quando não disponível, a estrutura do ano anterior é estimada a partir das projeções para o ano em questão.

**EXPEDIENTE:** Federação das Indústrias do estado do Rio de Janeiro (Firjan) - Av. Graça Aranha, 01 - CEP: 20030-002 - Rio de Janeiro. **Presidente:** Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira; **Diretor de Competitividade Industrial e Comunicação Corporativa:** João Paulo Alcântara Gomes; **Gerente Geral de Competitividade:** Luis Augusto Azevedo; **Gerente de Estudos Econômicos:** Jonathas Goulart. **Equipe Técnica:** Adriana Cabrera e Nayara Freire. **Estagiários:** Jefferson Guilherme e Marianna Baia.

Informações: [economia@firjan.com.br](mailto:economia@firjan.com.br)

Visite nossa página: <https://www.firjan.com.br/publicacoes/publicacoes-de-economia/pib-brasil-e-rio-de-janeiro-resultados-e-projecoes.htm>